

Estados usam agências para estimular economia

Em São Paulo, Nossa Caixa Desenvolvimento inicia operações com R\$ 1 bi em recursos

Aguinaldo Novo,
Adauri Antunes Barbosa
e Fábio Fabrini

SÃO PAULO e BELO HORIZONTE. Com poder já equivalente aos dos antigos bancos estaduais, as agências de fomento têm ampliado seu espaço na economia.

Ontem, o governador de São Paulo, José Serra, anunciou o início oficial das operações da Nossa Caixa Desenvolvimento, que já nasce como a maior do setor, com patrimônio que pode chegar a R\$ 1 bilhão. Criada em fevereiro, a agência paulista passou antes por um período de testes. No Rio Grande do Sul, a CaixaRS está de olho em novos setores, como o de arrendamento mercantil e de câmbio. Essa crise mostrou a importância das agências de fomento, que ofereceram crédito num momento de retração dos bancos privados disse o presidente da CaixaRS, Carlos Rodolfo Hartmann.

Inicialmente, a Nossa Caixa Desenvolvimento terá R\$ 200 milhões para emprestar, a juros de 0,96% ao mês. Segundo Serra, em cerca de 30 dias, mais R\$ 200 milhões serão destinados à agência. Seu patrimônio total, porém, chegará a

R\$ 1 bilhão com a incorporação do pagamento pela venda do banco Nossa Caixa para o Banco do Brasil.

No lançamento oficial da agência, foram anunciados os primeiros 23 contratos aprovados a empresas, que receberão créditos de R\$ 41 milhões.

Na primeira fase, a instituição vai atender prioritariamente cinco setores de pequenas e médias empresas: máquinas e equipamentos, aeronáutica, calçados, plástico e comércio. Em um segundo passo, segundo o presidente da agência, Milton Luiz de Melo Santos, também serão atendidas empresas de serviços e do agronegócio. Em seu discurso, Serra lembrou que foi ele quem criou o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e o seguro-desemprego e disse que medidas como essas podem se refletir nas eleições. Depois, em entrevista coletiva, esclareceu: – Qualquer coisa que você faz em um governo reflete positiva, negativamente ou de maneira neutra. Mas a motivação é trabalhar bem. É que no Brasil você trabalhar pelo interesse público parece uma coisa exótica, sempre parece que

tem que ter outro tipo de motivação.

Segundo o presidente da Nossa Caixa Desenvolvimento, a agência terá um modelo inovador de parcerias com entidades de setores produtivos – Abimaq (máquinas e equipamentos), Sebrae (pequenas e microempresas), Fiesp (indústria), Faesp (agricultura e pecuária), Apas (supermercados), Sintelmark (telemarketing) e Fecomércio, Facesp e ACSP (comércio) – que levarão as linhas de crédito a seus associados e ajudarão no recolhimento da documentação necessária. Esse modelo foi criado em função da estrutura enxuta da agência.

CaixaRS já liberou mais de R\$ 1,1 bi desde 2007. As agências estaduais de fomento ganharam força extra com a resolução aprovada, no início do mês, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Elas têm agora permissão para fazer câmbio, leasing, operar em outros estados e ter participação acionária em empresas. De olho nessas oportunidades, a CaixaRS estuda sua entrada no segmento de arrendamento mercantil e câmbio. A expectativa

é que um pedido de autorização seja encaminhado até o fim do ano ao Banco Central.

Desde janeiro de 2007, quando começou a operar, a CaixaRS já liberou R\$ 1,170 bilhão em financiamentos, o que faz dela a maior do setor em ativos. Desse valor, cerca de 90% foram repassados pelo BNDES. Só no primeiro semestre deste ano, foram R\$ 320 milhões, e a perspectiva é alcançar R\$ 400 milhões até dezembro.

O governo gaúcho prepara uma operação para capitalizar a agência, elevando os recursos dos atuais R\$ 360 milhões para R\$ 500 milhões.

Já o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), do governo mineiro, aposta que as mudanças anunciadas pelo CMN ajudarão a aumentar o volume de empréstimos, sobretudo às micro, pequenas e médias empresas.

A expectativa é que o desembolso supere R\$ 1 bilhão este ano, ante R\$ 770 milhões em 2008. De janeiro até ontem, o BDMG já liberou R\$ 76 milhões para as micro e pequenas empresas, ante R\$ 67 milhões no mesmo período de 2008.